

ANÁLISE DAS TAXAS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NAS REGIÕES DE ALAGOAS

JÚLIA VICTÓRIA GÓIS DANTAS, ACADÊMICA CESMAC - MACEIÓ - AL, BRASIL;
NATHÁLIA MURTA GÓES CASTRO, ACADÊMICA CESMAC - MACEIÓ - AL,
BRASIL;

ISADORA MURTA BARBOSA, ACADÊMICA CESMAC - MACEIÓ - AL, BRASIL
AVHA CLARICE PAIXÃO SOARES, PROFESSORA DE GINECOLOGIA E
OBSTETRÍCIA- FACULDADE DE MEDICINA (FAMED) E CESMAC.

Introdução: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que pode ter consequências significativas para as jovens mães e seus filhos. Em Alagoas, as taxas de gravidez adolescente têm se mantido elevadas, refletindo disparidades regionais que exigem atenção especializada. Identificar as regiões com maior prevalência de gravidez na adolescência é fundamental para a implementação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição das taxas de gravidez na adolescência nas diferentes regiões de Alagoas, com ênfase na identificação da região que apresenta a maior prevalência, visando direcionar políticas públicas e intervenções de saúde para as áreas mais necessitadas. **Material e Métodos:** A pesquisa utilizou dados secundários sobre o número de gravidezes adolescentes e a população feminina na faixa etária de 10 a 19 anos em cada região de Alagoas, obtidos do DATASUS e do IBGE. As regiões foram classificadas em: Maceió, Zona da Mata, Agreste e Sertão, Vale do Paraíba, Palmeira dos Índios, Caetés e Médio Sertão. A taxa de gravidez adolescente foi calculada dividindo-se o número de gravidezes pela população feminina por 1.000 mulheres de 10 a 19 anos em cada região. **Resultados:** A análise das taxas de gravidez na adolescência nas diferentes regiões de Alagoas revelou variações significativas. A Zona da Mata apresentou a maior taxa, com 229,48 por 1.000 mulheres adolescentes, seguida por Caetés (208,90) e Médio Sertão (193,75). O Vale do Paraíba (193,71), Palmeira dos Índios (183,69) e Sertão (176,80) também apresentaram índices elevados. Por outro lado, as menores taxas foram observadas na região de Maceió (172,97) e no Agreste (154,22), indicando uma menor prevalência de gravidez na adolescência nessas áreas. Os resultados sugerem que a gravidez na adolescência é mais frequente em regiões do interior do estado, especialmente na Zona da Mata e em Caetés. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a Zona da Mata e Caetés são as regiões de Alagoas com as maiores taxas de gravidez na adolescência, enquanto o Agreste apresentou os índices mais baixos. Esses achados sugerem que as políticas públicas devem ser priorizadas nas regiões com maior prevalência, especialmente na Zona da Mata e Caetés, com o objetivo de reduzir a incidência de gravidez precoce e seus impactos na saúde das adolescentes e suas famílias. Estratégias educativas e de saúde focadas nessas áreas são fundamentais para mitigar os riscos associados à gravidez adolescente.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Epidemiologia; Prevalência; Saúde pública; Distribuição regional.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de saúde (TABNET). Brasília, 2025. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população por sexo e idade para os municípios do Brasil: 2010-2030. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Adolescent pregnancy. Geneva, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FARIA, E. R.; FRANÇA, G. V. A.; BARROS, A. J. D.; VICTORA, C. G. Fatores associados à gravidez na adolescência nas capitais brasileiras: uma análise com base em inquéritos populacionais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, n. 2, p. 1-12, 2018.